

Actividades de proteção de plantas de outono em colza

Автор(и): Растителна защита
Дата: 19.10.2024 Брой: 10/2024



A colza é semeada no final de agosto–início de setembro. É uma cultura exigente em relação ao solo – requer solos ricos em nutrientes com bom regime hídrico. As melhores culturas precedentes são trigo, cevada, batata precoce, etc. É infestada por vários tipos de ervas daninhas: inverno-primaveris, primaveris precoces e de rebentamento radicular. A destruição precoce das ervas daninhas reduz a competição com a cultura e contribui para o estabelecimento uniforme do estande e o desenvolvimento da roseta.

Principais doenças da colza no outono



Podridão seca do caule (Phoma lingam)

A doença na colza manifesta-se desde a emergência das plantas até ao estágio de crescimento da "6ª folha". Nas folhas mais baixas formam-se manchas irregulares arredondadas, acinzentadas-esverdeadas, com pequenos pontos negros (picnídios do agente causal). As manchas tornam-se gradualmente necróticas e estendem-se aos pecíolos e caule. A infeção do caule ocorre diretamente na superfície do solo ou logo acima dela. A Phoma também ataca o colo da raiz, causando manchas escuras que levam ao secamento e morte das plantas. A doença desenvolve-se em manchas dentro do estande e, em condições favoráveis, espalha-se muito rapidamente por todo o campo.

Portanto, é necessário um monitoramento regular no outono e o tratamento deve ser realizado quando as primeiras manchas amarelo-claras aparecerem nas folhas.

O patógeno sobrevive em resíduos vegetais e parcialmente em sementes de colza. O desenvolvimento da phoma é favorecido por tempo chuvoso e húmido e uma temperatura diurna ótima de 22–24 graus.

Controlo

Para o controlo da doença, deve ser aplicada uma fertilização equilibrada e as pragas na colza devem ser controladas, uma vez que os seus danos servem como ponto de entrada para a infeção. É particularmente

importante prestar atenção ao controlo da pulga-do-caule-da-colza, que transmite doenças.

Para um controlo bem-sucedido da doença, deve ser realizada uma aplicação outonal de fungicidas, o que reduzirá significativamente a incidência e gravidade da infeção, bem como o risco de morte das plantas durante o inverno.

As medidas para o controlo da podridão seca do caule também incluem uma rotação de culturas adequada e a destruição de resíduos vegetais.

Pragas perigosas no outono são:



Pulga-do-caule-da-colza (*Psylliodes chrysocephala*)

A pulga-do-caule-da-colza está difundida em todo o lado e, com alta densidade populacional, causa enormes danos. A praga desenvolve uma geração por ano. Passa o inverno como ovo, larva e inseto adulto.

Em setembro e outubro, os adultos começam a alimentar-se intensivamente e, desde o final de setembro até meados de dezembro, depositam os seus ovos. As larvas eclodidas perfuram inicialmente a epiderme dos caules e, posteriormente, os pecíolos e as nervuras principais das folhas. Parte das larvas eclodem na primavera.

Uma espécie relacionada com a pulga-do-caule-da-colza é a pequena pulga-do-caule-da-colza. Outras espécies de pulgas nocivas na colza são as pulgas-da-terra pretas, de patas claras, de listas onduladas, do linho, da canábis e outras espécies.

Controlo

Causa danos no outono ao alimentar-se das folhas, fazendo pequenos orifícios que, à medida que as folhas crescem, se transformam em perfurações maiores. Pode ser encontrada na cultura logo na emergência das plantas, portanto, é necessário um monitoramento contínuo e, quando forem detetados 2 adultos/m² no estágio de crescimento da 3^a–9^a folha ou mais folhas, deve ser implementado o controlo químico.



Mosca-serra-da-colza (*Anthalia rosae*)

Desenvolve três gerações por ano, sendo os maiores danos causados pelas larvas da terceira geração no outono – elas consomem toda a lâmina foliar, deixando apenas a nervura principal. O controlo químico é realizado com um limiar económico de 2–3 larvas/m².

No outono, desenvolve-se a terceira geração da praga. As moscas-serra adultas voam até ao final de outubro e depositam os seus ovos nos cotilédones e nas primeiras folhas verdadeiras. As larvas jovens alimentam-se na página inferior das folhas, roendo-as na forma de pequenas covas. À medida que crescem, roem orifícios nas

lâminas foliares, que gradualmente aumentam, causam danos de alimentação marginais e posteriormente consomem toda a lâmina foliar, deixando apenas as nervuras principais. Após completarem o seu desenvolvimento, as larvas enterram-se no solo e permanecem lá para passar o inverno.

Controlo

O controlo da mosca-serra-da-colza é realizado com um limiar económico de 2–3 larvas/m² ou 2–3 plantas danificadas/m².

Pulgões (*Brevicoryne brassicae*)

Adultos e ninfas sugam a seiva das folhas e caules da cultura. As plantas ficam enfraquecidas e param o seu desenvolvimento. Os pulgões são vetores de muitas doenças virais.